

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
Carlos Alberto Richa
Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E COORDENAÇÃO GERAL
Cassio Taniguchi
Secretário

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES
Gilmar Mendes Lourenço
Diretor-Presidente

Emilio Kenji Shibata
Diretor Administrativo-Financeiro

Julio Takeshi Suzuki Júnior
Diretor do Centro de Pesquisa

Daniel Nojima
Diretor do Centro Estadual de Estatística

EDITORIAÇÃO

Maria Laura Zocolotti
Supervisão editorial

Ana Rita Barzick Nogueira
Diagramação

Estelita Sandra de Matias
Revisão de texto

Stella Maris Gazziero
Projeto gráfico

O ALCOOLDUTO E AS EXPORTAÇÕES PARANAENSES DE ETANOL

*Julio Takeshi Suzuki Júnior**

É de conhecimento geral que a cadeia sucroalcooleira tem importante papel na economia do Paraná, contribuindo não somente para a criação de empregos e a ocupação do território agricultável, como também para a afirmação do Estado como produtor de biomassa, a geração de recursos fiscais, a ampliação e diversificação de atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e o crescimento do comércio exterior.

Especificamente nesse último caso, em razão das demandas infraestruturais inerentes ao deslocamento de grandes volumes de mercadorias das áreas produtoras até as estruturas portuárias, são recorrentes as discussões nas esferas pública e privada sobre a implantação de um modal de transporte alternativo às categorias rodoviária e ferroviária, de modo a reduzir os custos da movimentação do álcool produzido no Paraná e que é destinado ao mercado externo.

Diante disso, este comunicado pretende acrescentar alguns elementos ao debate relativo à construção de um alcoolduto que ligaria as zonas de cultivo da cana-de-açúcar, localizadas preponderantemente na Região Noroeste, ao Porto de Paranaguá, considerando as peculiaridades atuais do escoamento do etanol e os projetos nacionais de infraestrutura voltados ao aumento da competitividade do segmento.

Primeiramente, verifica-se que as exportações paranaenses de álcool cresceram substancialmente no período recente, passando de US\$ 157,4 mil em 2002 para US\$ 216,0 milhões em 2010, segundo estatísticas do MDIC/SECEX (tabela 1). Em termos de volume, houve aumento de 719 m³ para 426,1 mil m³, o que alçou o Paraná à condição de segundo maior exportador nacional, sendo superado apenas por São Paulo, cujas vendas externas da mercadoria atingiram aproximadamente 1,2 milhão de m³ no ano passado.

* Diretor de Pesquisa do IPARDES. O autor agradece as sugestões de Fernando Ferro de Lima.

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES DE ÁLCOOL - PARANÁ - 2002-2010

ANO	VALOR (US\$ FOB)	VOLUME	
		Kg	m ³
2002	157 359	567 468	719
2003	4 917 380	19 836 290	25 141
2004	28 234 000	103 553 400	131 246
2005	46 066 187	136 533 610	173 046
2006	121 189 069	215 719 311	273 409
2007	185 581 636	374 606 065	474 786
2008	312 472 917	592 749 105	751 266
2009	182 539 932	353 896 901	448 539
2010	216 025 105	336 218 169	426 132

FONTES: MDIC/SECEX, IPARDES

NOTA: Os dados de volume fornecidos pelo MDIC utilizam o quilograma como unidade de medida. A conversão para metros cúbicos considera uma densidade do etanol de 0,789 g/cm³.

Não obstante a notável evolução no período 2002-2010, as exportações estaduais de álcool nos exercícios de 2009 e 2010 ficaram abaixo do resultado registrado em 2008, o que pode ser imputado às atrativas condições internacionais para o comércio de açúcar, direcionando a oferta de cana para a produção do referido bem alimentício, e ao ritmo menor de expansão das áreas dos canaviais, o que reflete sobre os níveis de produção (tabela 2). Como se sabe, o esgotamento da fronteira agrícola paranaense, atrelando a ampliação da área de uma determinada cultura à diminuição do espaço destinado a uma outra lavoura, e os requisitos edafoclimáticos para o desenvolvimento da cana, restringindo as zonas aptas à produção, são importantes fatores explicativos do crescimento mais contido da atividade.

TABELA 2 - ÁREA E PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR - PARANÁ - 2002-2010

ANO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)
2002	358 874	28 083 023
2003	373 839	31 925 805
2004	399 527	32 642 730
2005	404 520	29 717 100
2006	432 815	33 917 335
2007	538 931	45 887 548
2008	594 585	51 244 227
2009	595 371	53 831 791
2010	653 414	55 306 548

FONTE: IBGE

Já no que se refere às estruturas portuárias utilizadas pelos exportadores locais, observa-se que o Porto de Paranaguá é o principal ponto de escoamento do etanol paranaense, respondendo por 94,75% do valor total das vendas externas realizadas pelas usinas do Estado, cabendo uma pequena parcela de 5,16% ao Porto de Santos (tabela 3). A prevalência do transporte marítimo é justificada pelos grandes volumes envolvidos nas transações comerciais, assim como pelo predomínio de longínquos mercados entre os compradores do combustível vegetal produzido no território estadual, com destaque para os países asiáticos e europeus (tabela 4).

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES PARANAENSES DE ÁLCOOL, SEGUNDO PONTOS DE ESCOAMENTO - 2010

PONTO DE ESCOAMENTO	EXPORTAÇÃO	
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)
Porto de Paranaguá	204 683 144	94,75
Porto de Santos	11 138 542	5,16
Foz do Iguaçu - rodovia	156 866	0,07
Outros pontos de escoamento	46 553	0,02
TOTAL	216 025 105	100,00

FONTE: MDIC/SECEX

TABELA 4 - EXPORTAÇÕES PARANAENSES DE ÁLCOOL, SEGUNDO PRINCIPAIS MERCADOS DE DESTINO - 2010

MERCADO	EXPORTAÇÃO	
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)
Coreia do Sul	117 631 912	54,5
Holanda	23 380 742	10,8
Reino Unido	23 102 533	10,7
Índia	21 184 836	9,8
Japão	9 638 562	4,5
Estados Unidos	5 850 015	2,7
Outros mercados	15 236 505	7,1
TOTAL	216 025 105	100,0

FONTE: MDIC/SECEX

Apesar da supremacia de Paranaguá no escoamento da produção regional, deve-se considerar que o mencionado complexo portuário é pouco utilizado pelos exportadores de álcool de outras unidades da Federação, com uma residual participação do etanol oriundo de São Paulo e Mato Grosso do Sul no total movimentado pela estrutura paranaense, o que pode redundar, em caso de manutenção dessa condição, em dificuldades para o atingimento futuro de uma escala ótima de operação pelo alcoolduto.

Nesse sentido, é importante colocar que, além de São Paulo e Paraná, outros estados vêm sobressaindo na produção de cana-de-açúcar, como Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul, cujas taxas anuais de crescimento da oferta primária alcançaram 16,4%, 19,2% e 19,2%, respectivamente, no intervalo 2002-2010. Em outras palavras, a apropriação de uma parte dos volumes de exportação gerados por outras unidades da Federação seria importante, mas talvez não necessariamente imprescindível, para a viabilização econômica do alcoolduto.

Para tornar ainda mais complexa a questão da implantação dessa infraestrutura, deve-se levar em conta ainda os outros projetos em andamento. A título de exemplo, foi lançado no ano passado em Ribeirão Preto (SP) o projeto do alcoolduto que conectará as principais áreas produtoras paulistas ao complexo da Petrobras localizado em Paulínia (SP), visando, inclusive, à otimização da distribuição do etanol que será consumido internamente. Em sua totalidade, o projeto abrange municípios de Goiás e

Minas Gerais, ligando-os a estruturas portuárias em São Sebastião (SP) e no Estado do Rio de Janeiro (Terminal da Ilha D'Água). Com a efetivação desses investimentos, torna-se necessária a discussão da inserção do alcoolduto paranaense na matriz nacional.

Em suma, o projeto do alcoolduto estadual exige não apenas estudos sobre o potencial de crescimento da produção paranaense de cana-de-açúcar, como também avaliações relativas aos movimentos do segmento sucroalcooleiro em nível nacional, incluindo ainda perspectivas atinentes à demanda mundial por combustíveis alternativos.